

## **ESTUDO SOCIOECONÔMICO DO BURITI (*Mauritia flexuosa* L.f.) NO ESTADO DO AMAZONAS.**

Luiz Carlos Costa LIMA<sup>1</sup>; Ires Paula de Andrade MIRANDA<sup>2</sup>; Ana Francisca Tibúrcia Amorim Ferreira e FERREIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/CNPq; <sup>2</sup>Orientadora CBIO/INPA/MCTI; <sup>3</sup>UFAM

### **1. Introdução**

A espécie *Mauritia flexuosa* L.f. (buriti) é uma palmeira muito frequente e abundante na Amazônia, predominando em solos arenosos e encharcados de florestas abertas, podendo ser encontrada em mata de terra firme e em ambientes degradados (Miranda *et al.* 2001; Miranda e Rabelo 2006). Devido a sua elegância, o buriti possui grande potencial ornamental e paisagístico, para o cultivo em parques botânicos, residências e etc. De seus frutos por meio da polpa obtém-se sorvetes, sucos e também um óleo com características organolépticas de sabor e aroma agradável, além da significativa quantidade de B-caroteno, apresentando assim grande importância medicinal (Miranda *et al.* 2008). Sua propagação se dá por via sexuada, através de sementes as quais apresentam limitações como germinação lenta, irregular e frequentemente em baixa porcentagem.

Durante as décadas passadas sua utilização foi intensa pela população nativa da região, mas ao longo dos anos, notou-se que o mercado local tornou-se incipiente em virtude do consumo de frutas exóticas. Diante do exposto o presente trabalho contribuirá no conhecimento do estado da arte da economia e do consumo dessa palmeira, com o intuito de incentivar o mercado sustentável de frutos regionais.

Diante da grande perspectiva do potencial de expansão do agronegócio e dos fatores ecológicos envolvidos, este trabalho tem como objetivo mapear informações sobre a produção e rentabilidade do aproveitamento regional do buriti e potencial de mercado, baseando-se em dados dos índices do extrativismo, cooperativas, indústrias, órgãos governamentais, feiras de produtores rurais, etc. A fim de avaliar a referida palmeira como potencialidade regional para a agroindústria o estudo da aplicação da viabilidade econômica integrada da cadeia produtiva do buriti é necessário para estabelecer a base de conhecimento no Estado do Amazonas.

### **2. Material e Métodos**

Foram realizados levantamentos de informações digitais na tentativa de garimpar o que se tinha de disponível com relação a comercialização da referida espécie junto aos órgãos estaduais, municipais e privados. Os referidos dados foram digitalizados e compartilhados em um banco de dados, gerando planilhas para comparação dos índices de crescimento e/ou decréscimo do produto nos anos de 2003 até 2011 (IBGE 2011).

A potencialidade do mercado do aproveitamento do buriti foi avaliada por meio do conhecimento teórico existente. Foram mapeados os possíveis empreendedores vinculados à cadeia produtiva do buriti no Estado do Amazonas no mercado interno e externo, bem como a agroindústria da polpa pasteurizada e congelada.

A coleta de dados para os levantamentos bibliográficos foi iniciada no mês de agosto de 2012 e foi finalizada em junho de 2013.

### **3. Resultados e Discussão**

Foi constatado no referido trabalho que a produção do buriti no Estado do Amazonas envolve todo um contexto sociocultural amazônico, onde as comunidades se organizam e dividem suas tarefas de colheita, armazenamento, processamento, venda e até a produção de óleos em pequenas usinas em cooperativas com subvenção do Governo do Estado, mas ainda incipiente. No presente levantamento constataram-se apenas duas cooperativas regionais trabalhando com o referido produto (Tabela 1). Constatou-se a comercialização de toneladas de buriti em mercados populares e também em feiras. Os principais compradores do buriti produzido pelas comunidades amazônicas são da população local, mas também há empresas de grande reconhecimento, como Natura (Natura Ekos), que compra e envolve comunidades no extrativismo local, e a empresa Croda (Crodamazon, filial em Manaus) que também envolve todo um trabalho de compra de produtos oriundos das comunidades (Tabela 1).

Segundo dados do IBGE de 2010, foram produzidas 465 toneladas de fibra de buriti em todo o Brasil, com valor estimado de R\$ 1.693.000,00. Com base nesses dados estatísticos, de 2003 a 2011, dos 62 municípios do Estado do Amazonas, apenas o município de São Paulo de Olivença teve uma notável produção de buriti, sendo esta produção de uma tonelada/ano.

Foram mapeadas 2 cooperativas em comunidades no interior do Estado, uma no município de Manaquiri (Cooperativa de Fitocosméticos - Coopfitos) e outra na comunidade de Santo Antônio de Abonari, em Presidente Figueiredo. Constatou-se segundo dados digitais de órgãos governamentais e não governamentais, que a produção artesanal de óleo de buriti envolveu 145 famílias da comunidade de Santo Antônio do Abonari que em 2005 produziu 6 mil toneladas de óleo de buriti. A ONG Amigos da Terra também compra buriti da comunidade de Santo Antônio de Abonari. Há também uma fábrica de doces caseiros em Rio Preto da Eva, o buriti é usado para a fabricação de doces.

Foram mapeadas 22 empresas que utilizam os frutos do buriti como matéria prima para fabricação dos mais diversos produtos como óleos, cosméticos e produtos alimentícios (Tabela 1). Todas as empresas estão sediadas na capital Manaus e as cooperativas estabelecidas no interior do Estado.

TABELA 1. Relações de Empresas e cooperativas que compõem a indústria do buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) no Estado do Amazonas.

| EMPRESAS/COOPERATIVA  | SUBPRODUTOS UTILIZADOS    |
|---|---------------------------|
| 1- NALTO POLPAS LTDA  | PROC. POLPAS CONGELADAS   |
| 2- BAGBEL COUNTRY   | BOLSAS E CHAPÉUS DA FIBRA |
| 3- TROPICAL (PORTUGAL)  | POLPA                     |
| 4- GOTAS DA AMAZONIA  | ÓLEO                      |
| 5- MAGAMA INDUSTRIAL LTDA   | COSMÉTICOS                |
| 6- BEAUTY & FASHION   | BOLSAS, CHAPEUS/FIBRA     |
| 7- GREEN OBSESSION  | CALÇADOS E BOLSAS/FIBRA   |
| 8- COOP. SANTO ANTONIO DO ABONARÍ<br>(PRESIDENTE FIGUEIREDO)                | USINA DE ÓLEO             |
| 9- COOP. DE MANAQUIRI (COOPFITOS)   | USINA DE ÓLEO             |
| 10- AMAZON ERVAS  | FITOTERÁPICOS             |
| 11- AMAZONIA INDÚSTRIA E COMERCIO<br>DE POLPA LTDA                          | POLPA                     |
| 12- ANA MARIA REIS VIEIRA   | DOCE                      |
| 13- BROTHER'S IND. DE ALIMENTOS LTDA  | SORVETE                   |
| 14- ASA ROMA IND. DE ALIMENTOS LTDA   | SORVETE                   |
| 15- DOCE FRIO LTDA  | PICOLÉ/SORVETE            |
| 16- GLACIAL IND. E COMÉRCIO DE SORVETES LTDA                                | PICOLÉ/SORVETE            |
| 17- IMPORTADORA DOIS RIOS LTDA  | PICOLÉ/SORVETE            |
| 18- INFRUTAS –IND. DE FRUTAS DA AMAZÔNIA S.A.                               | POLPA                     |
| 19- LENITA MOREIRA RASORI   | POLPA                     |
| 20- PRONATUS DO AMAZONAS IND. E COM.<br>DE PRODUTOS FARMACO-COSMÉTICOS LTDA | FITOTERÁPICOS/COSMÉTICOS  |
| 21- S.A. PHARMACOS E COSMÉTICOS LTDA  | COSMÉTICOS                |
| 22- TDLS IND.E COM.DE ALIMENTOS LTDA  | PICOLÉ/SORVETE            |
| 23- TOYA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA  | PICOLÉ/SORVETE            |
| 24- BIOMAZA, BIOCIBUSTÍVEIS DA AMAZONIA                                     | BIOCOMBUSTÍVEL            |

#### 4. Conclusão

Constatou-se que apesar de suas variadas possibilidades econômicas, é ainda incipiente o número de empresas e cooperativas que utilizam os subprodutos do buriti no agronegócio no Estado do Amazonas. Os bancos de dados dos órgãos pesquisados, também são incipientes com relação às informações disponibilizadas e o incentivo ao mercado necessita de pesquisa científica das potencialidades e aproveitamento com sustentabilidade dessa palmeira na indústria de alimentação, biocosméticos, biocombustível, artesanato e ornamentação.

#### 5. Referências Bibliográficas

- Miranda, I.P.A.; Rabelo, A.; Bueno, C.R.; Barbosa, E.M.; Ribeiro, M.N.S. 2001. *Frutos de Palmeiras da Amazônia*. MCT/INPA. Manaus-AM, v.1. 120p.
- Miranda, I.P.A.; Rabelo, A. 2006. *Guia de Identificação das Palmeiras de um Fragmento Florestal Urbano de Manaus*. EDUA/INPA, Manaus, 228p. ilustr.
- Miranda, I.P.A.; Barbosa, E.M.; Rabelo, A.; Santiago, F.F. 2008. Palmas de comunidades ribereñas como recurso sustentable en la Amazonía brasileña. *Rev. Peru. Biol.*, 15(supl. 1): 115-120.
- IBGE, 2011. <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em 17/07/2013.